



---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

---

**Boletim Anual**

**Juventude e Mercado de Trabalho  
2009**

---

número 1, dezembro de 2010  
ISSN 2179-5088

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS, NID  
Observatório do Trabalho. - (2009) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2010.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

- |  |                                 |
|--|---------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul          | 331.5-053.6(816.5CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5-053.6(816.5):311          |

*Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500*

## Expediente

### Universidade de Caxias do Sul

Reitor  
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor  
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico  
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu  
Maurício Moura da Silveira

### Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET  
Elisandra Martins - CCAD  
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI  
Luciane Sgarbi Santos Grazziotin - CEFE  
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:  
David Dalponte  
Ronaldo Henker  
João Paulo Susin Granzotto.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste boletim, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne particularidades em seus modos de inserção e permanência no emprego.

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho com vistas a oferecer subsídios às áreas afins e intensificar as relações entre a Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica: Natalia Pietra Méndez, Adalberto A. Dornelles Filho, Luciane Sgarbi S. Grazziotin.  
Colaboradores: Elisandra Martins, Lodonha M. P. C. Soares, Moisés Waismann.  
Bolsistas: David Gustavo Dalponte, Ronaldo Freitas Henquer e João Paulo Susin Granzotto.

Contato:  
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 402. 95070-560, Caxias do Sul, RS  
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882  
Email: [obstrab@ucs.br](mailto:obstrab@ucs.br) (Moisés Waismann)  
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>  
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

## 1. Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser compreendida apenas como etapa biológica da vida do indivíduo. O conceito de juventude deve ser situado dentro de determinadas condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que esse segmento populacional seja considerado como um grupo diferenciado, com características identitárias próprias. Na sociedade contemporânea, o grupo etário acima delimitado apresenta indivíduos em fase de transição para a vida adulta. Todavia, é possível observar uma crescente heterogeneidade entre os jovens quanto à maior autonomia ou dependência em relação aos adultos responsáveis.

No presente Boletim, a juventude foi dividida em três faixas etárias: até 17 anos, de 18 a 24 anos; e de 25 a 29 anos. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há uma ampla diversidade nas relações dessa população com o mundo do trabalho considerando fatores como a escolarização, as configurações familiares, relações de gênero e raciais/étnicas, entre outros. Adicionamos, para efeitos comparativos, a faixa '30 ou mais' e o 'total'.

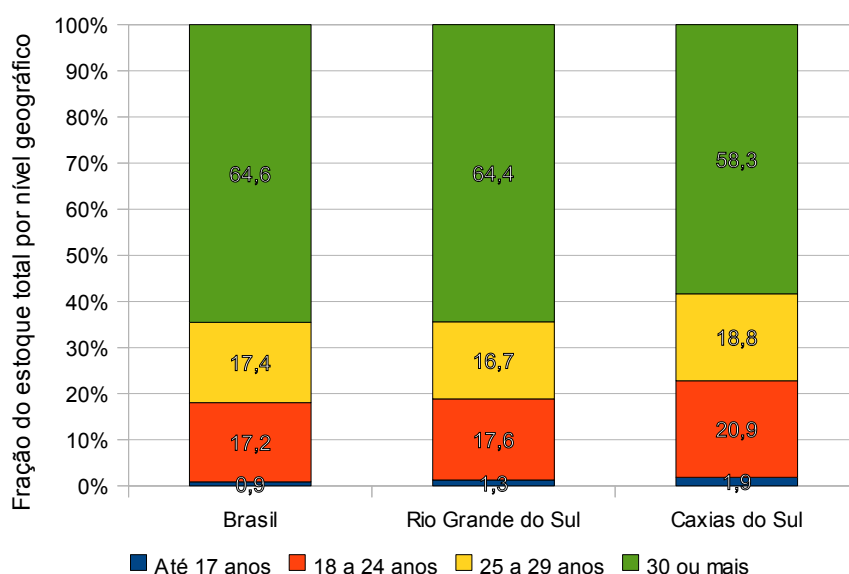
Como fonte primária de dados o Boletim utiliza a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de 2009. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os empregados formais celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um censo anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

Para melhor acompanhamento da obtenção dos dados utilizados ao longo do texto, o boletim contém um anexo contendo tabelas com valores absolutos e percentuais referentes a algumas figuras.

## 2. Inserção da Juventude no Mercado de Trabalho

A população jovem representa cerca de 42% dos vínculos empregatícios formais de trabalho em Caxias do Sul. A Figura 1 mostra a participação de jovens no mercado formal no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, evidenciando que a representatividade dos jovens atinge em torno de 35% dos vínculos formais de trabalho no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Figura 1: Fração do estoque de empregos<sup>1</sup> formais por faixa etária e nível geográfico em 2009.

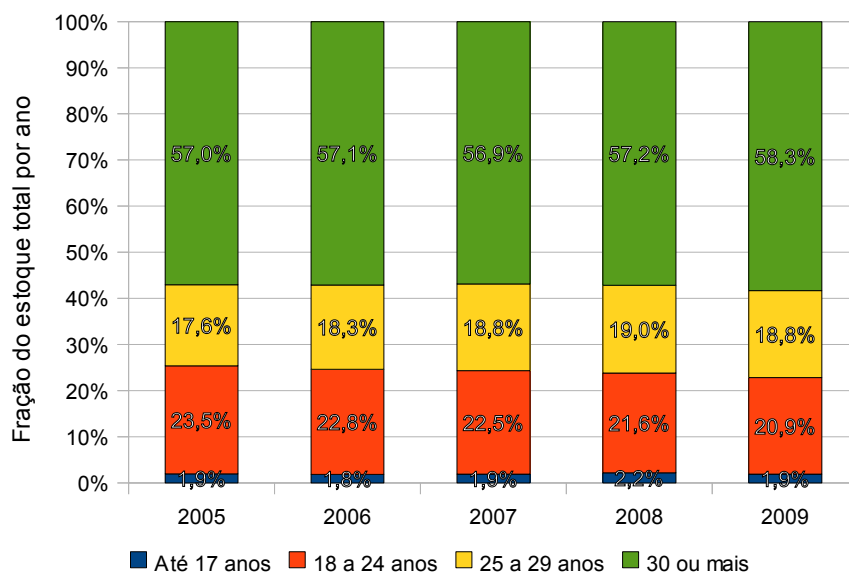


No Brasil e no Rio Grande do Sul a população jovem não ultrapassa 35% da força de trabalho do mercado formal. Em Caxias do Sul o índice de participação dos jovens chega a 42%. Cabe destacar que essa maior inserção é registrada nas três faixas etárias analisadas. Alguns elementos podem elucidar essa diferença. Um deles está relacionado ao fato de que os dados anuais da RAIS 2009 demonstraram um crescimento menor do mercado formal de empregos para Caxias do Sul em relação ao Estado e ao Brasil. Em estudo anterior do Observatório do Trabalho [Dornelles Filho et alli, 2009], se observou que a diminuição da faixa etária pode apresentar uma tendência a preferir trabalhadores com salários menores, ainda em processo de qualificação e mais predispostos a contratos cujos vínculos sejam mais flexíveis.

A Figura 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul por faixa etária desde 2005 até 2009. Ao longo dos últimos 5 anos, a população jovem vem representando aproximadamente 42% dos vínculos de emprego formal em Caxias do Sul.

<sup>1</sup> Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à quantidade de vínculos empregatícios ativos em 31 de Dezembro de 2009. É importante salientar que o número de *vínculos* não é necessariamente igual ao número de *empregos*, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

Figura 2: Fração do estoque de empregos formais de 2005 a 2009 em Caxias do Sul por faixa etária



Desde 2005, a maior parcela dos empregos formais entre os jovens encontra-se na faixa etária entre 18 e 24 anos. O outro segmento mais representativo está entre os jovens de 25 a 29 anos, indicando que é nessas duas faixas etárias que os jovens consolidam sua presença no mercado formal, tema que será aprofundado mais adiante.

A Tabela 1, apresenta que do ano de 2008 para 2009 houve uma retração no estoque de empregos para todas as faixas etárias jovens, sendo a faixa de até 17 anos foi a que apresentou maior retração relativa de empregos (-13,5%). Entre os jovens de 25 a 29 anos, a variação relativa foi menor mostrando maior estabilidade do vínculo empregatício.

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul por faixa etária.

Faixa etária	2005	2006	2007	2008	2009	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	2.454	2.474	2.735	3.410	<b>2.948</b>	-462	-13,5%
18 a 24 anos	29.834	30.767	33.052	33.982	<b>32.922</b>	-1.060	-3,1%
25 a 29 anos	22.378	24.700	27.662	29.815	<b>29.651</b>	-164	-0,6%
30 ou mais	72.515	77.052	83.707	89.776	<b>91.790</b>	2.014	2,2%
<b>Total</b>	<b>127.182</b>	<b>134.994</b>	<b>147.156</b>	<b>156.983</b>	<b>157.311</b>	<b>328</b>	<b>0,2%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Verifica-se que, em que pesem as pequenas flutuações, o perfil etário dos trabalhadores não tem sofrido alterações significativas quanto ao estoque de empregos e à proporção na ocupação de postos. O que chama a atenção nos dados apresentados é a manutenção do crescimento do estoque de empregos formais na faixa etária superior a 30 anos (a única com variação positiva de 2008 para 2009) e maior rotatividade nos jovens, fato que pode ser interpretado a partir de algumas questões formuladas: os empregos formais exigem mais qualificação? Há um reflexo no adiamento das aposentadorias, devido à necessidade de renda dos

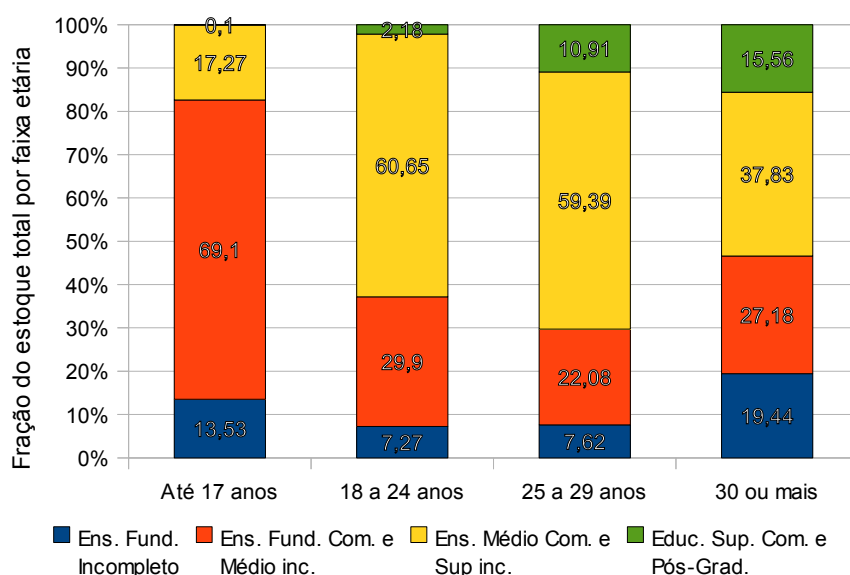
trabalhadores que já estariam em idade para se aposentar? Os empregadores estão optando por manter empregados com maior tempo de serviço? Quando há necessidade de cortes na mão de obra, a força-de-trabalho juvenil apresenta maior vulnerabilidade no mercado de trabalho formal caxiense? Esses problemas demonstram a complexidade das relações de trabalho que envolvem a juventude.

### 3. Juventude, emprego e escolarização

O ensino médio completo concentra o principal percentual de população jovem inserida no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, 43,2%. Nas faixas de 17 a 29 anos a fração de trabalhadores com ensino médio completo é superior ao total e o mesmo fenômeno ocorre nas faixas de 18 a 29 anos em relação ao ensino superior incompleto. O registro de 0,1% de ensino superior completo na faixa etária até os 17 anos é atribuído a possível equívoco de preenchimento dos dados por parte das empresas.

Esses dados apontam para uma provável continuidade no processo de escolarização pelos jovens que estavam inseridos no mercado de trabalho formal no ano de 2009. Depreende-se desses indicadores que a juventude está ingressando no mercado de trabalho com maior escolarização do que a população com faixa etária superior aos 30 anos.

Figura 3: Fração do Estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009, por faixa etária e grau de instrução.



O ingresso no mercado de trabalho formal está relacionado ao fenômeno da escolarização, tendo em vista que, dos jovens com até 17 anos que se encontravam empregados no ano de 2009, mais de 56% registrava o ensino médio incompleto e outros 16,6% o ensino médio completo. Na faixa etária de 18 a 24 anos, o percentual de empregados com ensino médio aumenta para 44,8% denotando que os jovens inseridos no mundo do trabalho estão, ao que tudo indica, em um processo de busca de escolarização. O ensino médio

apresenta-se, para além de requisito ao ensino superior, configura uma porta de entrada para o mercado de trabalho formal. Pôde-se verificar que mais de 20% dos jovens empregados têm ensino superior incompleto ou completo. Ao examinar os dados sobre o ensino superior completo, percebe-se que este acompanha o crescimento da faixa etária.

A faixa etária até 17 anos reúne trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho na condição de concluintes do ensino médio e poucos com o ensino médio finalizado. Ao longo das outras duas faixas etárias, percebe-se uma busca pelo ensino superior. Igualmente, foi verificado que a faixa etária possui implicações nos salários auferidos, como indicam os dados da Tabela 2.

**Tabela 2: Valor em reais da hora<sup>1</sup> trabalhada por faixa etária e grau de instrução**

<b>Grau de instrução</b>	<b>Até 17 anos</b>	<b>18 a 24 anos</b>	<b>25 a 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>Total</b>
Analfabeto	18,14	18,55	20,59	19,38	19,41
Até o 5 <sup>a</sup> ano Inc. do Ens. Fund.	15,19	19,92	22,76	27,17	26,41
5 <sup>a</sup> ano Completo do Ens. Fund.	15,74	26,92	28,35	29,94	29,45
Do 6 <sup>a</sup> ao 9 <sup>a</sup> ano Inc. do Ens. Fund.	14,38	20,74	24,37	28,00	26,52
Ens. Fund. Completo	15,84	23,20	28,03	31,82	29,66
Ens. Médio Inc.	14,35	22,52	29,22	32,93	27,00
Ens. Médio Completo	15,23	25,16	32,31	39,33	33,80
Educação Superior Incompleta	16,85	28,48	40,94	58,33	43,53
Educação Superior Completa	17,96	41,04	61,73	111,26	97,65
Mestrado Completo	-	21,31	117,67	218,91	209,67
Doutorado Completo	-	14,50	110,06	269,52	266,41
<b>Total</b>	<b>14,77</b>	<b>25,05</b>	<b>35,09</b>	<b>46,13</b>	<b>38,96</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Para a faixa etária de até 17 anos, observa-se que não há uma relação direta entre elevação salarial e maior grau de instrução. Esse dado vai de encontro à tendência apresentada nas demais faixas etárias, quando a tendência é de maior remuneração associada ao aumento da instrução, como exemplifica-se na faixa de 18 a 24 anos. Para as faixas etárias a partir de 25 anos, percebe-se uma variação mais acentuada na remuneração entre os diferentes graus de instrução a partir do ensino superior incompleto. Um último dado a ser destacado e melhor compreendido é o fenômeno que ocorre no 5<sup>o</sup> ano do ensino fundamental completo. Verifica-se que, em todas as faixas etárias, houve uma superioridade da remuneração apresentada neste grupo em relação aos trabalhadores localizados no grau de instrução a partir do 6<sup>o</sup> e o 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental.

Observa-se que os trabalhadores com a mesma escolarização, porém com diferentes faixas-etárias, tendem a receber salários diferentes. A tendência de que os mais jovens recebam valores inferiores pela hora trabalhada pode estar associada a vários fatores: experiência profissional, tempo de vínculo no emprego,

<sup>1</sup> *Nota técnica:* o termo **valor da hora trabalhada** refere-se ao valor da remuneração mensal dividido pelo número de horas semanais contratadas, isto é, o valor da hora contratual semanal. Para se obter o valor da remuneração por **hora-relógio**, deve-se dividir esse valor por 4,5 (número médio de semanas em um mês).



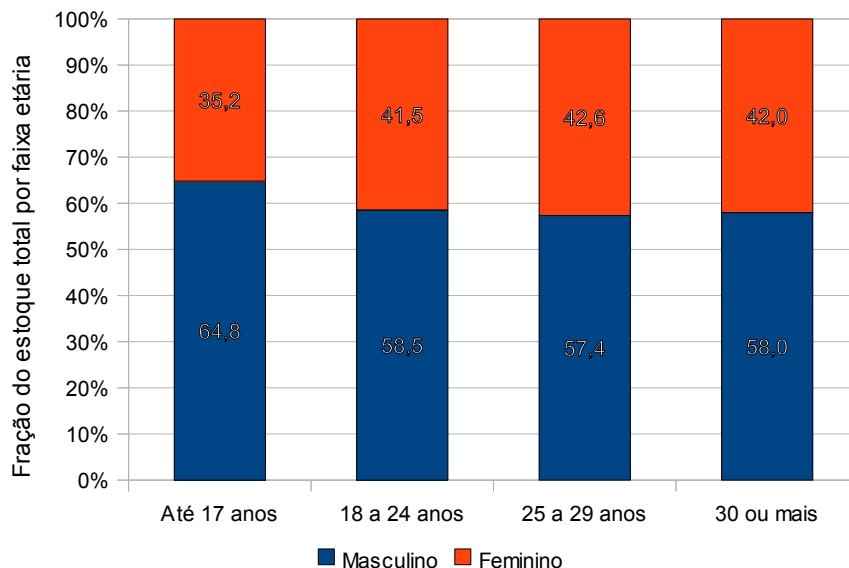
acúmulo de dissídios, bem como os tipos de postos ocupados no mercado de trabalho. Frente aos dados encontrados observa-se que há outros fatores que influenciam na remuneração que não se restringem à escolarização.

#### 4. Juventude, relações de gênero e inserção no mercado de trabalho

A maioria da população jovem do mercado de trabalho formal de Caxias do Sul é composta por indivíduos do sexo masculino. As mulheres jovens somam, em média, 40% da força-de-trabalho, índice equivalente ao observado nas faixas etárias mais elevadas. A Figura 4 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 estratificados por faixa etária e sexo.

Em todas as faixas etárias a proporção de homens é maior que a de mulheres, sendo essa proporção aproximadamente 58%. No entanto, na faixa etária de até 17 anos, a proporção de homens é maior (64,8%). Tudo indica que o ingresso no mercado de trabalho formal para os homens é favorecido por características das relações de gênero, combinadas a fatores geracionais, o que colabora para que haja uma presença menos intensa das mulheres nesta faixa etária.

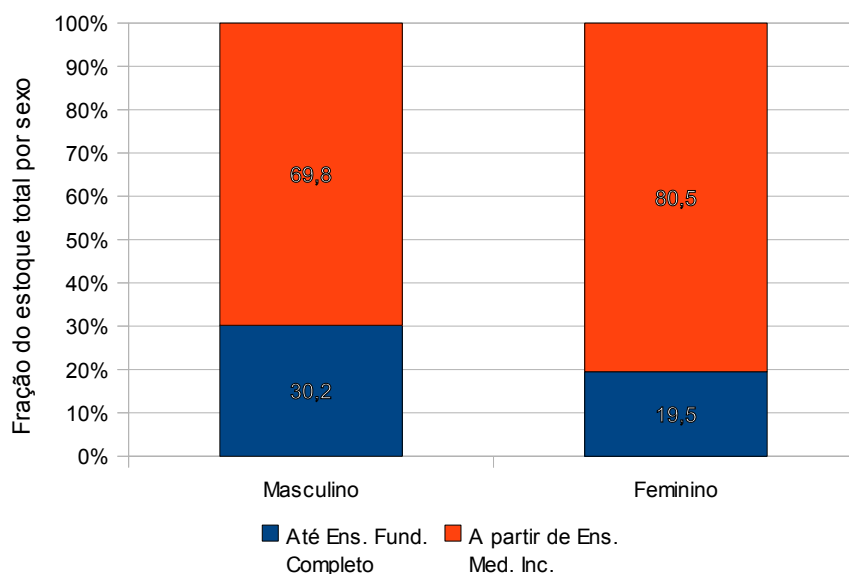
Figura 4: Fração do Estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 por faixa etária e sexo.



Em parte, essa proporção desfavorável à participação feminina pode estar associada a uma maior oferta no mercado formal de empregos “masculinos”. Essa diferença se espelha nos setores ocupacionais 7, 8 e 9 (ocupações industriais e de manutenção) que mais empregam jovens. Estes demandam maior força física e não requisitam escolarização.

A Figura 5 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 para jovens de até 17 anos por grau de instrução e sexo.

**Figura 5: Fração do estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 para jovens de até 17 anos por grau de instrução e sexo.**



O grau de instrução das mulheres é moderadamente superior ao dos homens. Cerca de 70% dos homens até 17 anos possuem pelo menos ensino médio incompleto. Para as mulheres, essa fração sobe aproximadamente 80%.

A Tabela 4 evidencia indicadores médios referentes ao vínculo empregatício. Esses valores, em reais, são referentes a 31 de dezembro de 2009.

**Tabela 4: Indicadores de vínculo empregatício (valores médios) por faixa etária em Caxias do Sul (2009)**

Indicador	Até 17 a.	18 a 24 a.	25 a 29 a.	30 ou mais	Total
remuneração por hora (R\$)	14,77	25,05	35,09	46,13	38,96
horas contratadas semanais	34,13	42,76	42,46	40,88	41,44
remuneração mensal (R\$)*	504,00	1.071,14	1.489,71	1.885,81	1.614,76

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

\* produto de 'remuneração por hora' e 'horas contratadas semanais'

O valor da hora trabalhada aumenta na medida em que há um aumento da faixa etária. Para a população jovem, o número de horas semanais contratadas (médio) é inferior a 40 horas até os 17 anos e ultrapassa 40 horas semanais a partir dos 18 anos. À medida que a faixa etária aumenta há um crescimento tanto do valor da hora trabalhada quanto do número de horas contratadas semanais. A Tabela 5 mostra o valor da hora trabalhada estratificada por faixa etária e sexo.

Tabela 5 : Valor da hora trabalhada em reais por faixa etária e sexo.

Sexo	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Masculino	14,71	27,93	39,47	51,21	43,39
Feminino	14,87	20,92	28,97	38,56	32,47
<b>Total</b>	<b>14,77</b>	<b>25,05</b>	<b>35,09</b>	<b>46,13</b>	<b>38,96</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

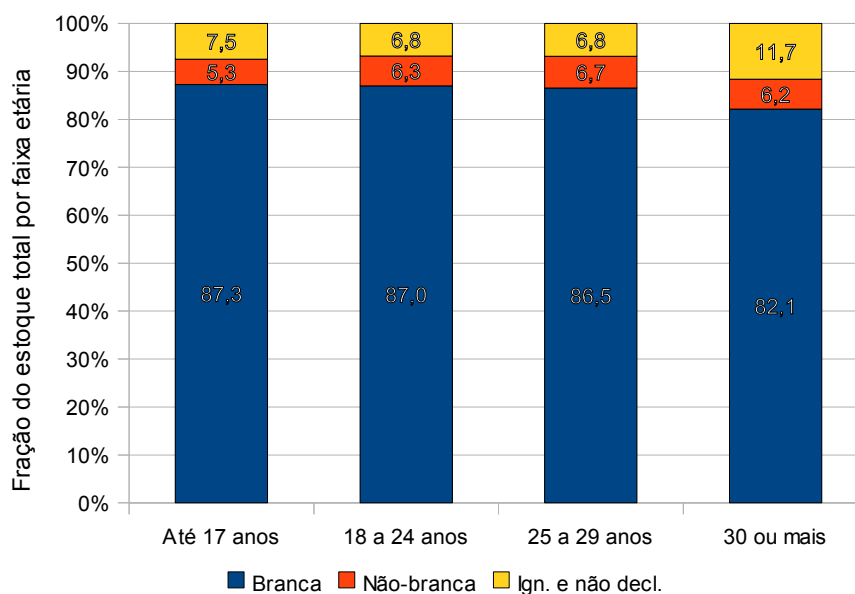
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Os dados da Tabela 5 indicam que a remuneração cresce com o aumento da faixa etária. Observa-se que o valor da hora trabalhada de homens e mulheres é superior em 1% na faixa até 17 anos. A partir das demais faixas etárias a diferença na remuneração entre os sexos é intensificada. Em comparação, mulheres recebem, em média, 74,8% do valor hora auferido pelos homens.

## 5. Juventude e raça/cor

Além do fator geracional e gênero, outras relações sociais refletem diferenças na posição dos trabalhadores no mercado de trabalho formal. Neste segmento, são examinados alguns indicadores relativos à composição racial/étnica da força de trabalho de Caxias do Sul, considerando o indicador 'cor', declarado pelos empregados. A Figura 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 estratificados por faixa etária e a cor declarada pelos indivíduos.

Figura 6: Fração do estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 por faixa etária e etnia.



De acordo com os dados da RAIS, o mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é predominantemente formado por brancos (84,1%), seguidos de pardos (3,7%) e negros (2,3%). Esses

percentuais são equivalentes entre a população jovem. A baixa representatividade de trabalhadores negros e pardos pode ser, em parte, explicada pelo fato de que a auto-declaração é o requisito para a informação sobre a cor. É provável que fatores sócio-culturais da região - identificada com um passado de imigração europeia - colaborem para o alto percentual de reconhecimento da cor branca. Nesse contexto, ser branco transforma-se em um capital simbólico importante para garantir um trânsito no mundo do trabalho. Outra hipótese para a pequena representação da população não branca no mercado de trabalho formal é a sua possível concentração da mesma no mercado de trabalho informal.

À medida que aumenta a faixa etária observa-se uma leve diminuição de trabalhadores brancos. Os trabalhadores negros, por exemplo, somam 1,8% na faixa até 17 anos e chegam a 2,6% quando a idade é de 30 anos ou mais. Apesar do baixo percentual da população não-branca no mercado de trabalho formal, os indicadores da RAIS apontam para a existência de diferenças salariais associadas à raça/cor dos trabalhadores.

A Tabela 6 mostra o valor da hora trabalhada (em reais referente à data de 31 de dezembro de 2009) estratificada por faixa etária e raça/cor.

**Tabela 6: Valor da hora trabalhada em reais por faixa etária e raça/cor.**

<b>Raça / Cor</b>	<b>Até 17 anos</b>	<b>18 a 24 anos</b>	<b>25 a 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>Total</b>
Indígena	-	19,61	25,57	40,43	31,71
Branca	14,84	25,20	35,25	44,49	37,94
Negra	14,09	23,33	27,31	27,04	26,33
Amarela	14,16	23,28	30,12	37,19	32,08
Parda	15,24	26,12	32,19	36,41	32,81
<b>Total</b>	<b>14,77</b>	<b>25,05</b>	<b>35,09</b>	<b>46,13</b>	<b>38,96</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Observando-se os dados da Tabela 6, verifica-se inicialmente que para a faixa etária de até 17 anos não há diferença significativa de remuneração com relação às diferentes etnias. No entanto, para as faixas etárias a partir de 18 anos, percebe-se que as remunerações para trabalhadores não-brancos tende a ser inferior à dos trabalhadores declarados brancos. Essas diferenças se acentuam com o aumento da faixa etária. A partir dos dados disponíveis na RAIS, verifica-se, como mostra a Tabela 6, um incremento na remuneração entre brancos em detrimento de não brancos. Os indicadores apontam também para uma vantagem na remuneração de pardos em relação a negros, sugerindo que as relações raciais/étnicas podem influenciar na composição dos salários auferidos. Uma questão a ser investigada é se essa segmentação está relacionada aos tipos de postos de trabalho ocupados pela população branca e não branca.

## 6. Juventude e ocupação

O mercado de trabalho formal demonstra uma concentração da população jovem de Caxias do Sul em ocupações relacionadas ao setor da indústria, do serviço e do comércio, como indicam os dados da Tabela 7

**Tabela 7: Estoque de empregos formais por faixa etária e grande grupo ocupacional em 2009.**

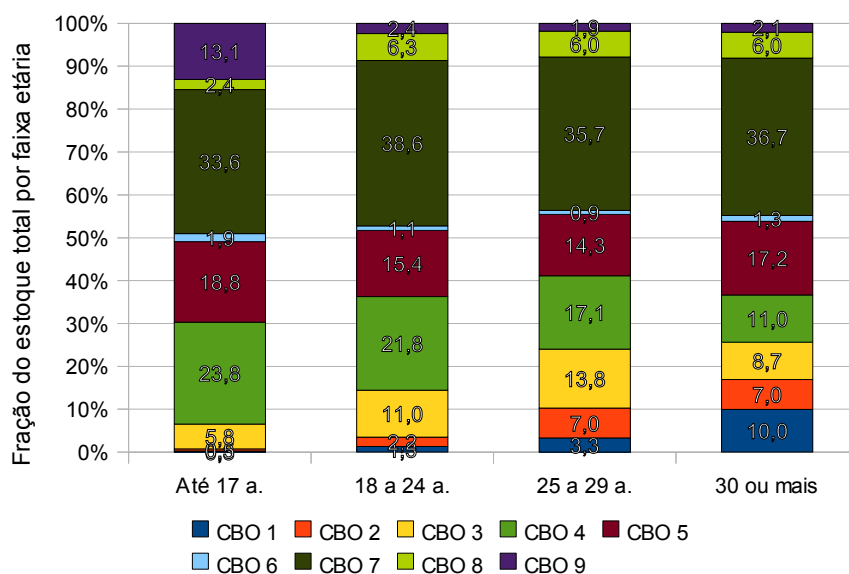
CBO	Ocupações	Até 17 a.	%	18 a 24 a.	%	25 a 29 a.	%	30 ou mais	%	Total	%
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	8	0,3	426	1,3	974	3,3	9.167	10,0	10.575	6,7
2	Profissionais das ciências e das artes	14	0,5	725	2,2	2.068	7,0	6.383	7,0	9.190	5,8
3	Técnicos de nível médio	171	5,8	3.608	11,0	4.080	13,8	8.004	8,7	15.863	10,1
4	Trab. de serviços administrativos	701	23,8	7.189	21,8	5.079	17,1	10.084	11,0	23.053	14,7
5	Trab. dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	553	18,8	5.069	15,4	4.241	14,3	15.771	17,2	25.634	16,3
6	Trab. agropecuários, florestais e da pesca	55	1,9	359	1,1	275	0,9	1.214	1,3	1.903	1,2
7	Trab. da prod. de bens e serviços ind. (prod. em lote)	990	33,6	12.695	38,6	10.596	35,7	33.720	36,7	58.001	36,9
8	Trab. da prod. de bens e serviços ind. (prod. contínua)	70	2,4	2.073	6,3	1.785	6,0	5.538	6,0	9.466	6,0
9	Trab. em serviços de reparação e manutenção	386	13,1	778	2,4	553	1,9	1.907	2,1	3.624	2,3
<b>Total</b>		<b>2.948</b>	<b>100,0</b>	<b>32.922</b>	<b>100,0</b>	<b>29.651</b>	<b>100,0</b>	<b>91.790</b>	<b>100,0</b>	<b>157.311</b>	<b>100,0</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

A análise das principais ocupações demonstra que um baixo percentual de jovens trabalha formalmente na CBO 6 (trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca). Na faixa até 17 anos, o percentual é de 1,9% e, à medida que a idade aumenta, nota-se uma diminuição gradativa, chegando a 0,9% na faixa dos 25 a 29 anos. A faixa etária com 30 anos concentra 1,3% na CBO 6. Uma hipótese para essa movimentação pode ser a baixa oferta de trabalho formal no setor e a migração para outras ocupações por parte dos jovens.

**Figura 7: Fração do estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2009 por grupo ocupacional.**



A CBO 7 (trabalhadores da produção de bens e serviços industriais) concentra o maior número de jovens, o que demonstra a importância de estudar com profundidade sua composição a partir de uma análise das diferentes ocupações que a compõe para verificar em que lugares os jovens se encontram dentro da indústria. A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 7.

Uma parcela significativa de trabalhadores jovens (37,1%) está no grande setor de ocupação 7 (Indústria), demonstrando que essa população jovem encontra no setor industrial a oportunidade de inserção no mercado de trabalho formal. A proporção de jovens é semelhante à encontrada no total dos trabalhadores (36,9%). No setor 4 (Serviços administrativos) está a segunda grande parcela dos trabalhadores jovens - de até 17 anos (23,8%), demonstrando que esse setor representa um importante ingresso para a força de trabalho jovem. À medida que a faixa etária aumenta, a parcela de trabalhadores nesse setor diminui (23,8%; 21,8%; 17,1%; 11,0%), indicando uma migração mão de obra para outros segmentos do mercado de trabalho.

## **7. Considerações finais**

Os indicadores da RAIS referentes ao ano de 2009 evidenciaram que a população jovem compõe uma importante parcela do mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Esse segmento apresenta, predominantemente, o ensino médio completo e está inserido - majoritariamente - em ocupações dos setores econômicos indústria, serviços e comércio. Os jovens auferem salários inferiores em comparação ao total dos empregados e apresentam menor estabilidade nos vínculos empregatícios, considerando que nas três faixas etárias examinadas foram registrados a maior redução de empregos.

As relações de gênero, vinculadas a aspectos geracionais, são responsáveis pela maior inserção de homens jovens no mercado de trabalho formal, principalmente na faixa etária até os 17 anos. No entanto, as mulheres jovens apresentaram escolarização superior à masculina. Destaca-se, ainda, a existência de diferenças salariais entre homens e mulheres jovens, demonstrando que eles acessam postos de trabalho com remunerações mais elevadas do que elas. No entanto, as mulheres jovens apresentam índices mais elevados de escolarização. As diferenças quanto à remuneração foram igualmente observadas ao comparar a faixa etária e a cor declarada dos trabalhadores, indicando uma desvantagem dos não-brancos em relação aos brancos.

Esse conjunto de indicadores sinaliza que o panorama da inserção da juventude no mercado de trabalho formal é complexo. Além das dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal associada ao fator geracional, os jovens se defrontam com segregações decorrentes das relações de gênero e relações raciais que determinam projeções diferenciadas no início de suas carreiras profissionais.

## Referências

DORNELLES FILHO, A. A., DALPONTE, D. G., SOARES, L. M. P. C., GRAZZIOTIN, L. S. S., WAISMANN, M., MÉNDEZ, N. P., HERÉDIA V. B. M.; As alterações do mercado de trabalho na indústria de transformação em Caxias do Sul após a crise financeira de 2008; Texto para Discussão do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais UCS; Julho de 2009; Texto nº 034. Disponível em [http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/artigo\\_crise\\_financeira.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/artigo_crise_financeira.pdf)

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), PNAD 2008: Primeiras análises. Comunicado da Presidência, nº 31, outubro 2009, disponível em: [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/comunicado\\_presidencia/09\\_10\\_01\\_ComunicaPresi\\_31\\_PNAD2008\\_trabalho.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/comunicado_presidencia/09_10_01_ComunicaPresi_31_PNAD2008_trabalho.pdf)

RIBEIRO, R., NEDER, H., Juventude(s): desocupação, pobreza e escolaridade, Nova Economia, v. 19, n. 3, p. 475 - 506, set.-dez. 2009.

## Anexo:

Tabela 8: Estoque de empregos formais por faixa etária e nível geográfico em 2009. (Ref. Figura 1)

Nível geográfico	Até 17 anos	%	18 a 24 anos	%	25 a 29 anos	%	30 ou mais	%	Total	%
Brasil	365.139	0,9	7.071.201	17,2	7.166.801	17,4	26.604.210	64,6	41.207.546	100,0
Rio Grande do Sul	32.604	1,3	458.638	17,6	435.257	16,7	1.675.808	64,4	2.602.320	100,0
Caxias do Sul	2.948	1,9	32.922	20,9	29.651	18,8	91.790	58,3	157.311	100,0

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Tabela 9: Estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2009 por faixa etária e grau de instrução. (Ref. Figura 3)

Grau de instrução	Até 17 anos	%	18 a 24 anos	%	25 a 29 anos	%	30 ou mais	%	Total	%
Analfabeto	2	0,1	10	0,0	16	0,1	177	0,2	205	0,1
Até o 5º ano Inc. do Ens. Fund.	10	0,3	140	0,4	145	0,5	2.051	2,2	2.346	1,5
5º ano Completo do Ens. Fund.	22	0,7	363	1,1	433	1,5	3.416	3,7	4.234	2,7
Do 6º ao 9º ano Inc. do Ens. Fund.	365	12,4	1.882	5,7	1.666	5,6	12.198	13,3	16.111	10,2
Ens. Fund. Completo	381	12,9	4.581	13,9	4.264	14,4	19.211	20,9	28.437	18,1
Ens. Médio Inc.	1.656	56,2	5.263	16,0	2.282	7,7	5.734	6,2	14.935	9,5
Ens. Médio Completo	488	16,6	14.756	44,8	13.078	44,1	28.447	31,0	56.769	36,1
Educação Superior Incompleta	21	0,7	5.210	15,8	4.532	15,3	6.276	6,8	16.039	10,2
Educação Superior Completa	3	0,1	713	2,2	3.163	10,7	13.146	14,3	17.025	10,8
Mestrado Completo	0	0,0	3	0,0	69	0,2	819	0,9	891	0,6
Doutorado Completo	0	0,0	1	0,0	3	0,0	315	0,3	319	0,2
<b>Total</b>	<b>2.948</b>	<b>100,0</b>	<b>32.922</b>	<b>100,0</b>	<b>29.651</b>	<b>100,0</b>	<b>91.790</b>	<b>100,0</b>	<b>157.311</b>	<b>100,0</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Tabela 10: Estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2009 por faixa etária e sexo. (Ref. Figura 4)

Sexo	Até 17 anos	%	18 a 24 anos	%	25 a 29 anos	%	30 ou mais	%	Total	%
Masculino	1.911	64,8	19.274	58,5	17.006	57,4	53.208	58,0	91.399	58,1
Feminino	1.037	35,2	13.648	41,5	12.645	42,6	38.582	42,0	65.912	41,9
<b>Total</b>	<b>2.948</b>	<b>100,0</b>	<b>32.922</b>	<b>100,0</b>	<b>29.651</b>	<b>100,0</b>	<b>91.790</b>	<b>100,0</b>	<b>157.311</b>	<b>100,0</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Tabela 11: Estoque de empregos formais por faixa etária e cor em 2009. (Ref. Figura 6)

Raça / Cor	Até 17 anos	%	18 a 24 anos	%	25 a 29 anos	%	30 ou mais	%	Total	%
Indígena	0	0,0	13	0,0	16	0,1	31	0,0	60	0,0
Branca	2.573	87,3	28.630	87,0	25.649	86,5	75.391	82,1	132.243	84,1
Negra	53	1,8	614	1,9	603	2,0	2.372	2,6	3.642	2,3
Amarela	4	0,1	81	0,2	84	0,3	182	0,2	351	0,2
Parda	98	3,3	1.354	4,1	1.274	4,3	3.120	3,4	5.846	3,7
Ignorados e não declarados	220	7,5	2.230	6,8	2.025	6,8	10.694	11,7	15.169	9,6
<b>Total</b>	<b>2.948</b>	<b>100,0</b>	<b>32.922</b>	<b>100,0</b>	<b>29.651</b>	<b>100,0</b>	<b>91.790</b>	<b>100,0</b>	<b>157.311</b>	<b>100,0</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS